By Jorge de Carvalho

muito rara

RELAÇÃO VERDADEIRA DOS SVCESSOS DO CONDE DE CASTELMELHOR,

preſo na cidade de Cartagena de Indias, & hoje liure, por particular merce do Ceo, & fauor delRey Dom Ioão IV. noſſo Senhor, na cidade de Lisboa.

EM LISBOA. *Com todas as licenças neceſſarias.*
Na Officina de Domingos Lopes Roſa. Anno 1642.

NAM podem redusirse à breuidade deste papel (que he curto instrumẽto para tanta grandeza) os sucessos do Conde de Castel-melhor, Ioam Rodrigues de Vascõcellos de Sousa, partido de Lisboa para o Brasil, cujo exemplo, & conselho leuou tãtos fidalgos a seruir nas guerras aquelle estado, & assistencia delle na praça da Ba-[illegible]a, onde seruio, como das pessoas de sua calidade se [illegible]pera, se experimentou de seu valor, & testemunhão [illegible]dos de seu esforço; nem o mostrarei derrotado, no [illegible]mpo mal preuenido, que padeceo a nossa armada, [illegible]e então regia o Conde da Torre Dom Fernando [illegible]ascarenhas, em que sahindo encontrados os ventos [illegible] nossas esperanças, seguirão os nauios de Hespanha [illegible]uersos rumbos, deixandose guiar mais dos suces-[illegible]s da ventura, ou para melhor dizer, dos perigos cõ [illegible]e os ameaçaua a desgraça, que do acerto a que os [illegible]uaua o valor: ficando nesta ocasiam os Olandeses [illegible]m o gosto de senam verem vencidos, mais pellos [illegible]uores do tempo, que pelas confianças do esforço, [illegible] nos foy necessario seguir as violencias do tempo [illegible]l, inclinando as velas, para onde guiauão os fados, [illegible]e forcejaram as do nauio que leuaua o Conde de [illegible]astel-melhor, a tomar a costa de Siarà rigurosamẽ-[illegible] cõbatidos dos mares, & aqui mal hospedados do [illegible]dio, que desejara fazer de todos hum sabroso ban-[illegible]ete a sua fereza. Enfim naõ contarei as miudezas [illegible]sta verdadeira historia, fiando que as Chronicas o [illegible]gam dilatadamente, como merecem tam singulares [illegible]oezas: como nem me detenho tam pouco em rela-

 tar

tar, que daqui chegado o Conde a Cartagena, partio soldado raso, na cõpanhia de seu irmão Nicolao de Sousa, na jornada que barbaramente ordenou o Castelhano, para desalojar o Ingres da Ilha da Prouidencia, chamada santa Catherina, em cuja praya lançou de noite duzentos hõmẽs, sem ter noticia da terra, & o inimigo estando reparado cõ os muros da natureza, que sam as dificuldades do sitio, & com o aspero do lugar, fazendo os nossos trincheiras dos peitos, & baluartes dos corpos, com que morreo o Capitão Nicolao de Sousa, seruindo a Coroa de Portugal, passado de muitas pelouradas, que cruzauão os ares, parece, que encontrandose no vento, para se esforçarẽ nas feridas, com os nouos impulsos, com que se ajudauão. Leuou a morte em poucos annos o mayor esforço, desamparou a vida o Capitão mais discreto, perdemos os Portuguefes o valor mais conhecido, & os soldados desamparados o remedio mais necessario. Deixo os feridos, & os mortos, que foram muitos: & a segunda jornada, que o Conde tornou a fazer a este lugar infausto, para vingar aquelle fidalgo sangue, que nos areais de S. Catherina chamaua castigo contra aquelles herejes, em que o esforço Portuguez, ajudado do Conde, deixando assombrados os Castelhanos, q̃ nesta facção virão os touros de palanque, renderão os Ingreses, com espantosa valentia, q̃ os Hespanhoes chamauão temeridade. Nada de todos estes successos particulariso, q̃ cada qualquer delles pode dar motiuo a grandes volumes, & me recolho a contar a prisam do Conde, & o milagre de sua liberdade. Em vinte & noue de Agosto de seiscentos quarenta & hum, tocando hum rebate falso, em

zão de dizerem, que apareciam naos inimigas, prē-
eram em Cartagena de Indias ao Conde de Castel-
elhor, & algũs fidalgos capitaẽs seus camaradas, &
nigos, & todos seus criados: deu principio a esta
esgraça o capitão Antonio de Azeuedo, pouco lē-
rado, de que deuia ao Conde mais motiuos para ser
ilo, que razoēs para offendelo, mais causas de lhe
er fiel, que respeitos para lhe ser traidor, pois sendo
instrumento que lhe grangeou a gineta, & lhe acu-
io sempre a sua necessidade, dandolhe meza, como
elle à merecera: nam receaua o Conde os termos
e ingrato, de quem tinha tantas causas para agrade-
ido. Naquella madrugada chamou a casa dos Padres
a Companhia o Sargento mòr Dom Antonio Mal-
onado, & lhe disse, como o Conde, & o capitão Pe-
ro Iaques de Magalhaēs, lhe comunicaram, como
stauão resolutos a tomar os galeoēs de força, que tĩ-
ha o porto, queimando os que se estauão querenā-
o, & escalar o castello Santa Cruz, aonde a poluora
staua junta, q̃ se auia de repartir pela armada, senho-
eandose de Gesemani, em que auia grande cantida
e de prata, & tomados bastimentos, embarcar os
Portuguezes, & vir offerecer toda a preza a el Rey
Dom Ioaõ nosso senhor, com que lhe dariam dinhei-
o que o socorra, & galeoēs, que o deffendão; para cu
o effeito estauam determinados a pelejar cõ Fran-
cisco Dias Pimenta, se chegasse como se esperaua de
Porto-bello, que como não tinha leuado nauios de
mportancia, & senão receaua deste sucesso seria in-
uadido, sem poder ser remediado na sua perda, com
que ficaria sem forças Phelippe, vacilando a sua Co-
roa, sem os socorros da prata, & el Rey Dom Ioam

esten-

estendendo seu cetro, à conquistar nouos mundos, que Deos sojeite à sua monarchia; grande mal fez este traidor á sua patria, rara aleyuosia vsou com seus amigos, nẽ merece premio entre os Castelhanos, quẽ se resolueo a entregar os seus Portuguezes. Com esta noticia, que logo se diuulgou pela cidade, se poz Cartagena em armas, nam se isentando da lança, & do mosquete, o Bispo, & todos os sacerdotes, & a Inquisiçam com todos os obrigados, tirando o seu estandarte este tribunal, & fazendo rondas, com que se pudera recear algũa desgraça nos Portuguezes. A trinta & hum do mesmo mes, deram tratos a Iacinto Lobo, criado do Conde, & Antonio Rodrigues, que o he do capitão Pedro Iaques, os quaes intimidados do tormento, deixaram a seus amos mais indiciados na culpa, que lhe arguiam que liures no crime que lhe imputauam. No primeiro de Setembro se deram ao capitam Pedro Iaques de Magalhaens os mais deshumanos tratos, que a impiedade humana pode inuentar, para tyrannizar os corpos: mas os diamantes poderam aprender firmezas cõ o seu sofrimento, sẽ se lhe ouuir outra palaura, mais q̃ mẽtia Antonio de Azeuedo, & persuadindose o juis, q̃ o deixaua morto, pelo estado em que o puzeram os tratos, sò entam se afrouxaram os cordeis. Nesta ocasiam chegou de Porto-bello Francisco Dias Pimenta, General que era dos galeoens em que auia de vir a prata, & achãdo as cousas neste estado, se determinou a agrauar os castigos, como quem se julgaua mais offendido. Fez perguntas ao Conde, & respondendolhe, que fora testemunho de Antonio de Azeuedo a materia em que se lhe falaua, cometeo o juizo daquelle caso ao

Audi-

uditor da armada,& a dous Ouuidores, que ally se
charam naquella ocasiam. O Ouuidor tam pouco
tento ao apurado com que se conseruão as maõs da
ustiça, que dos bens do Conde se valeo de tudo o q
chou mais acomodado para o seruiço de sua caza,
am respeitando, que se o preso tinha culpa perten-
ia ao fisco real, o que elle confiscou auarento, & se
staua inocente não era razão, que liure achasse a-
ueo, o que inculpauel auia de ser proprio: que se os
uizes auiam de ser herdeiros de todos os acrimina-
os, fora sẽpre a inocencia culpa, & se castigara mais
ela riqueza, q̃ pelos delictos. Foy necessario ao Cõ-
e para dezembargar duzentas patacas, deixarlhe cẽ
e soborno, que como deuia ter cõprado o officio,
omo se vsa em Castella, pagauase nas onzenas da ju-
tiça, & nam fazẽdo ao Conde fauor nenhum, lhe to-
naua cento por nada. Hum dos Ouuidores, a q̃ cha-
nam Dom Bernardino do Prado, se confessou homẽ
le tam poucos brios, que conhecendo, que nam auia
notiuo que condenasse o Conde, disse na Capitania,
que grande era o poder de hum General, pois o seu
preceito o redusira ao que elle julgaua desarresoa-
lo. Outro seu companheiro de costumes tam mal
disciplinados, como testemunha a residencia, q̃ lhe
tomaraõ em S. Domingo, & se vio nos coloyos, & tra
paças, com que embrulhou Cartagena, & de hum del
es se deixa de escreuer a infamia mais execranda, q̃
comunicaraõ as noticias do barbaro mais indomito,
que produsio a natureza; & isto mais pelo respeito,
que se deue a quem ha de ler este papel, que pelo se-
gredo que se deuia a sua determinaçaõ. A defesa do
Conde feyta pelos Castelhanos, desamparada do

temor dos Portuguezes(a quem recolheo o General na armada que vinha para Hespanha) fez com que Francisco Dias Pimenta,& os tres collaterais sentẽceàram ao Conde a que morresse morte natural em Cartagena,& o modo della,ficasse no arbitrio do General,& lhe fosse dado tormento, para manifestar os complices;tyrania nunca vsada,com os senhores daquellas prẽdas,a quẽ o direito ordena,senão dẽ nũca tortura,porque nam he criuel,que sangue taõ esclarecido confesse atormẽtado, o que negou resoluto, nem que o temor acobarde, quẽ esforça a fidalgũia, vindo a publicar a ancia,o que não pode a pergunta. Aos onze desta propria noite, veyo hum capitam ao lugar em que estaua preso o Conde, & o leuou com hũa tropa de soldados em hũa falua, ao Castello de Santa Cruz,que dista da cidade quasi de hũa legoa, força principal daquella praça,& metido em hũa logea,lhe leo hum escriuam d'armada, com particular alegria,a sentença referida;& nam obstante os requerimentos de nullidade, com que o Conde apelaua da sentença, não quiz escreuer cousa algũa em defensa do preso. Aos sete de Outubro às onze horas da noite,vieram a este mesmo lugar, o Auditor da armada, Dom Francisco Rege,gorbarlam,& o Sargento mayor,gouernador das armas de Cartagena, D. Antonio Maldonado, Dom Francisco de Castregom, q̃ auia feyto o officio de Almirante,grande contrario dos Portuguezes,a quem cometeo o General suas vezes: Dom Gregorio Castilhar,Castelhano do mesmo Castello,& chamado o Conde a hũ aposento alto ; onde estaua o cõciliabulo de toda esta calisa de Fariseos lhe disse o Auditor, que da morte não podia eximirse

girse sua senhoria, porem que dos tratos sì; se qui-
esse escuzar aquelle tormento, manifestando os cõ
plices, & descobrindo os confederados, visto nam
grangear a liberdade, com as ancias que mais podia
padecer: a que respondeo, que os juizes tinham po-
der para lhe tirar a vida, & para primeiro atormen-
tarlhe o corpo, mas que lhe não dera Deus jurisdiçaõ
para obrigarem a alma a que confessasse, que errou
a vontade em crime, que nũca aprehendeo o entẽdi-
mẽto, nẽ auião de poder os tratos mostrar, que os te-
ve maos quẽ sempre se prezou de fiel, que tudo era
testemunho, quanto lhe leuantaua a ingratidam. Ou-
uido, o mandaram despir, & sentado no potro lhe de-
ram seis voltas de mão cuerda, & sempre esteue taõ
firme na dòr, que mais parecia aquelle corpo fun-
diçam de metal, que obra humana da natureza; nam
se afroixando nas tres horas, que durou o tormento,
a impiedade dos cordeis, reuesandose dous algozes,
a quem com hũa bengala espertaua hum superinten-
dente, & mudandoos os ameaçaua, senão obrassem
com crueldade os castigos, que ministraua a justiça;
acabouse com sete tratos a execuçam violenta da
sua indignaçam, & o deixaram sem ter parte em to-
do o corpo em que as dores nam desmayassem o so-
frimento, não sendo a menos cõsiderauel hũ surgião
q o desejaua ser, q veio aprẽder no Conde, como po
dia acertar, para quãdo algũ Castelhano passasse por
esta pena, cujos erros querendo remediar outro pou
co mais experimentado lhe renouou os tormentos.
No dia seguinte se publicou, q o Cõde auia cõfessado
grãdes cousas, por ver se podia este estratagema au-
gẽtar os amigos, & confidentes; mas vendo que nam

B sortio

ſortio effeyto o ſeu ardil,aſſeitou o Conde a appelaçam para Eſpanha,ſentenceando a Pedro Iaques de Magalhaẽs em dez annos pera fora das Indias, & o Capitão Pedro Gonçalues Rotea ſolto,& liure. Partioſe a armada, queixandoſe Antonio de Azeuedo,de que tendo feyto tam grande ſeruiço â Coroa de Felippe, em eſtoruar os deſignios do Conde, ſeus miniſtros lhe pagaram só com palauras,o que elle impedió cõ obras.Ficaua oCõde no Caſtello,paſsãdo eſtreitas neceſſidades,deſamparado de criados, eſquecido de amigos, & ſem fazerem memoria delle ſeus companheiros,que aſſi pagaõ agora as obrigaçoẽs, aſſi correſpondem os fauores, & aſſi lembram os beneficios; sò neſte aperto achou ao Reuerendo Padre Fr.Ambroſio do Spirito Santo, Monge de S. Bento, confeſſor ſeu(que da Bahia o acompanhou ſempre, com muytas moſtras de amor) com o ſocorro a ſua neceſſidade,que com o eſtipendio de ſuas miſſas, & o que pedia de eſmollas o ſuſtentaua; que chegou o padroeiro da miſericordia,que deu ſempre meza frãca a todos os deſamparados, a deſamparo de miſerauel,ao eſtado de pedir pelas portas , & de ſe tirar pelos fieys, de que ſe ſuſtentar o mais fiel vaſſallo q̃ tem a Coroa de Portugal , o mais afeiçoado Portuguez,que tem o ſeruiço del Rey Dom Ioão noſſo Se nhor, & o mais quiſto fidalgo, que conheceram os eſtrangeiros,todos os dias lhe mandou o Padre com que poder paſſar,tratando do Conde como de filho eſpiritual,a que muito queria, & em mais deſuelo o punha a neceſſidade do prezo, que o aperto em que ſe via o Padre que eſtaua ſolto. Vioſe o Conde com algũa melhoria,& inuentãdo traças para fugir a mor

te,

te,que o ameaçaua,achou algũs soldados, que compadecidos de seu mal prometiam ajudalo, para o remedio: porem quando quis apertar com os meyos da execuçaõ, tendo preuenido nauio, os achou taõ acobardados, que ficou com mais receos de o descobrirem, que seguranças de o ajudarem; & nam era o caso tam pouco consideravel, que a menos sospeita cõ que o indiciassem, nam ameaçasse ao Conde huma morte muyto atormentada, na sua temeridade; porque traçaua leuantarse hũa noite com o castello, prẽdendo ao Tenente, Sargento, & soldados, que nam fossem dos seus parciais, & fugir para este reyno em hũa nao, que o Padre Fr. Ambrosio tinha preuenida, porem nam permitio Deos, nem que o sucesso tiuesse effeito, nem que se manifestasse a confiança, que o Conde confiou, & algũs obrigados. Raro sentimento acrecentaua a sua pena, nas infaustas nouas que espalhauam, do estado das cousas de Portugal, para fazerem ao Conde mais sentido, ou de todo desesperado, que como lhe faltam obras, com que nos offendão, se valem das palauras com que se consolam, & assi leuantam testemunhos que os entretenham, em quanto nòs alcançamos vitorias, que os amofinem. Durou no Conde atè a Paschoa do presente anno, o continuar a vida entre esperanças, & temor. Estas o animauam, com que na frota, ainda que contra as ordens do General, auiam passado o Alferes Antonio de Abreu, soldado q̃ auia seruido na cõpanhia do Capitão Nicolao de Sousa de Vascõcellos, & o Alferes Domingos da Sylua, ambos muito esforçados de coraçã muito animoso, & cõ grãdes experiẽcias do mar, os quaes passaram de Cadiz a Lisboa, & beijando a

maõ a S.Mageſtade, lhe relatou Antonio de Abreu, o miſerauel eſtado em que ſe via o Conde, as finezas de ſeu animo, & os perigos de ſua peſſoa, & achou tã ta piedade na real atençaõ deſte inclito Principe, q̃ logo ordenou partiſſe Antonio de Abreu em hũ nauio, leuãdo por cabo ao Alferes Domingos da Sylua para aſſiſtir no mar; & ſe determinaram a tam dificil empreza, ſem pedirem galardaõ: A ſenhora Condeça lhe mandou muitos regalos, aſſi para o ſeu trabalho, como para a jornada do Conde; partiraõ em Mayo, & fizeram feliciſſima viagem, não auendo eſtoruo q̃ os impediſſe; neſte meyo tempo tinha entrado a gouernar as armas, & a reger a paz D. Artunho de Aldape, de naçaõ Biſcainho, maleuolo por inclinaçam, cruel por coſtume, & amigo de fazermal por natureza, principalmente aos Portuguezes, a quẽ he mortiferamente infeſto: eſte deu ordẽ, q̃ a priſaõ ſe eſtreitaſſe ao Cõde, cõ o maior aperto q̃ ſe pode imaginar, não lhe permitindo, nẽ falar ao ſeu confeſſor o R. P. Fr. Ambroſio do Spirito Sãto, prendẽdolhe hũ criado, & degradandolhe outro. A 28. de Iunho teue o Cõde auiſo do P. Fr. Ambroſio por hũ Columi, q̃ lhe leuaua de comer, em q̃ lhe pedia aluiçaras, ſem lhe dizer a cauſa; & era q̃ tinha botado ferro na ponte de Canoa, em 27. de Iunho a embarcaçam, em q̃ hia Antonio d'Abreu, onze legoas diſtante de Cartagena, o qual lãçado em terra, chegou às portas da cidade, & a poſta o não queria deixar entrar, cõ q̃ lhe foy neceſſario offerecerlhe hũ pezo, q̃ aſſi chamão là às patacas, mas não lhe pezando tanto como elle deſejaua lhe deu hũ dobrão dobrado, cõ q̃ ſe franquearam as entradas, & ſe desfazia em cõprimẽtos o maltrapilho

vigia,

vigia, Sabia o Alferes a casa do P. Frey Ambrosio, na qual ficãdo sòs, lhe deu miuda conta da merce, q el-Rey nosso senhor fazia ao Cõde, & como o esperaua cõ grãde aluoroço; depois de falarẽ muy d'espaço o agasalhou o R. Padre mimosamente, & o meteo em hũa casa interior, para poder entretãto, q elle estaua escondido, traçar os meyos conuenientes para a liberdade do Conde, & melhor acertar no seruiço, & gosto delRey N. S. via o Padre confessor os montes de dificuldades, q tinha para vencer em empresa taõ dificultosa, & se resolueo em hũa singular inuençaõ para poder falar ao Conde; conheceo, q os Castelhanos lhe naõ estaua aconto sustẽtar o Cõde, & q largãdo elle mão delle por ceremonia, atroco de naõ serẽ obrigados a lhe fazerem os gastos, viriaõ facilmente em q lhe falasse o Padre, para lhe poder dar conta da altura em q estauão seus negocios, & escolherem os caminhos, q auião de seguir para se auerẽ de liurar. Foy o R. P. cõ este estratagema falar cõ o Castelhano do Castello D. Gregorio Castelhar, & lhe disse, q se queria partir para Caracas, largãdo mão do Cõde, pois nẽ confessar o deixauão, termo pouco Christão, & q querẽdo dia do Baptista, de q era muito deuoto, comungar, lhe negarão os sacramẽtos, cousa q soaua mal entre fieys, razão q o leuaua daquella terra; mas o Capitaõ lhe tornou, q sua Paternidade não deixasse obra tão pia, em q auia mostrado tãto zelo, ajudãdo taõ honrado Caualleiro, q elle se partia logo a pedir licẽça ao Gouernador para lhe poder falar, o qual lha deu; persuadindose, q com esta ninharia se eximiam de alimentar o Conde. Tratou o Cõde os meyos mais suaues, que poderia auer, para a sua sahida com o Padre Frey Ambrosio, & conferindo muitos

ca-

caminhos se resolueraõ no menos acertado, que nāo obra com mais tino tam repentino successo, nem os desejos da vida deixam às vezes de emprender os mesmos caminhos que a matam. Resolueraõse ambos, que communicassem o caso, & fiassem do Sargẽto do Castello esta perigosa dificuldade, mas permitio Deus, que jà ido o Padre Fr. Ambrosio com este vltimo parecer, mudou o Conde de juizo, determinandose antes de o confiar de Antonio Rodrigues, natural de Seuilha, grandemente compadecido das fortunas, que perseguiam ao Conde, & muyto desejoso de o ver no estado em que confessaua mereciaõ suas partes; por elle escreueo ao Padre Fr. Ambrosio que lhe cõmunicasse o que se determinaua fazer. Tinha o Padre confessor feyto hũa carta fingida, supõdo que a escreuera Iorge Furtado de Mendonça, & que a trouxera hum pataxo de auizo, que auia chegado, & nella se relataua com grandes sentimentos, que Felippe confirmara a sentença de morte, & que era necessario, que sua Paternidade animasse o Conde nesta desgraça tam lastimosa; isto continha a carta suposta, representoulhe o Padre a vileza, com que tratauão ao dito Antonio Rodrigues naquelle Castello, sendo elle tam nobre por sua calidade, o limitado da reçaõ com que o socorriam: & a pouca esperança de melhoramento com que se galardoauam seruiços: leolhe a carta com as lagrimas nos olhos, dizendolhe que nam permitisse, que perdesse a vida tam afrontosamente, quem o podia honrar muyto, se escapasse á morte, por meyo de seu fauor, que viriaõ para Portugal, onde elRey D. Ioam lhe asseguraua muytos fauores, & a todos os que ajudassem taõ glo

riosa

riosa empresa, mandandolhes embarcaçam em que se partissem; a tudo respondeo fidalgamente Antonio Rodrigues, dizendo que para arriscar a vida pello Conde, verdadeiro pay dos soldados, que tanto tinha gastado com elles, nam eram necessarios outros premios, mais que conhecer elle os merecimentos do Conde, & ter o gosto de lhe fazer esse seruiço, & a el-Rey D. Ioam nosso senhor, que elle tinha por grande principe; que desse sua Paternidade ordem para que se nam perdesse tempo em materia que qualquer dilaçam a podia descobrir. Tinhase jà feyto o nauio a sotauento de Cartagena, & lançado ferro nas Ilhas de Barù, effeituando em tudo o Alferes Domingos da Sylua, que o gouernaua, as ordẽs de sua Magestade. Nesta paragem andaua a corso hũa fragata de Pichilingues, que bem artilhada rendeo a nossa embarcaçam, sem querer o Capitam della guardar os passaportes, que o Alferes leuaua, imaginandoos falsos; em que esteue tudo aponto de perderse; porem melhor informado o Capitam, suspendeo a determinaçam, que tinha tomado com os mais companheiros, que vinha a ser lançarem os Portuguezes em terra, & vendo que em hũa canoa os buscaua Antonio de Abreu, sahindo da cidade por hum cano dos despejos, se desenganou o Capitam, que era verdade, o que atè entam tinha por mentira; & dizia, que estaria naquelles mares hum anno com todos os riscos da pessoa, & embarcaçam, por liurar o Conde, & seruir a elRey nosso senhor. E hase de aduertir que o Alferes Antonio de Abreu, depois de estar no nauio, viria a terra sinco, ou seis vezes, com grandes perigos no mar, por nauegar em canoas, & auer ocasiaõ em que

 passou

passou doze legoas de golfo, & de terra, onde se embrenhaua, mandando os auizos necessarios ao Padre confessor para se effeituar o negocio, em que elle foi o principal agente. Veyo Antonio Rodrigues ao Castello, & falando com o Conde assentaram, que se falasse a Antonio Ferreira soldado da mesma força, natural de Sanctarem; & comunicandolhe o Conde a mão, o achou com a vontade muito prompta pera o remediar, & com a vida desejosa de riscos para o seruir; com isto os remeteo ao Padre Frey Ambrosio, com instruçaõ para o que de fora se auia de obrar, mandando pòr a fragata em Bocachica, em parte dõde senão visse do castello, & que dahi enuiassem a sua lancha á enseada de sotauento da força, & que na mesma boca por donde auia de entrar a terra, q̃ chamam a Ilha dos Padres estaria o Padre Fr. Ambrosio, & em hũa canoa hum criado do Conde, para guiar a lancha á parte donde estaua assentado. Nesta forma leuou Antonio de Abreu as ordens ao nauio, & naõ se pode pòr por obra por chegar a embarcação tarde ao posto, & os que auião de guiar naõ virão a lancha, sem embargo que ella entrou na bahia, antes achando que lhe naõ faziaõ os sinais do Castello, se tornou à recolher, sendo particular merce de Deos, o naõ ser entendida a determinaçaõ cõ que se tinhaõ resoluto, nem sentirem a lancha, por mais que naquella noite se variaram as centinellas, & naõ podia efeituarse o negocio por estarem desencontrados nos postos Antonio Rodrigues, & Antonio Ferreira, mas o que se cudou desacerto da ventura, veio a ser o caminho da seguridade, porque nessa mesma noite se grangeou de mais fauor de Bernabè Caldei-

ra

natural de Villauiçoſa, que pois aquella terra deu remedio a Portugal, era raſam que remediaſſe o melhor Portugues. Ià em Cartagena em algumas caſas corria, que auiam nauios em Bocachiqua, que vinham buſcar o Conde, que com hum mais, que ſe lhe tinha junto faziam o numero de tres; & que o Padre Frey Ambroſio eſtiuera já com o fato para embarcarſe nelles; em deſaſeis de Iunho tinha dado ordem o Conde para ſe fazer a facçam. Sahio o Padre Fr. Ambroſio de Cartagena, com hum criado do Conde por hum cano da muralha, & ſe vieram á enſeada, na conformidade da ordem, que eſtaua dada, onde jà acharam algũas peſſoas, a quem ſe tinha communicado o caſo, & ajudaram para auer de ſortir effeito, como foram dous homẽs naturaes de Alfama, & hũ filho ſeu que leuaram a Antonio de Abreu aos nauios, & com os mais que ſe ajuntaraõ fizerão numero de noue: faziaõ neſte tempo centinella ao Conde Bernabè Caldeira, ao ſino do Caſtello Antonio Ferreira, & andaua de rõda Antonio Rodrigues, que aſſi o diſpuſeram antes: & ſendo que o Caſtello tinha dentro os ſincoenta ſoldados de ſua tripulaçaõ, & eſtauão algũs dormindo, por reſpeito da calma, em hũa das cortinas, & outros a hũa porta do apoſento do Conde, tendo para elle porta o meſmo Tenente, ſe acometeram todas as temeridades, ſem ſerem ſentidas; chegou a lancha aonde ſe tinha determinado, dandolhe os ſinaes com hum murraõ aceſo, ſe atou hũa corda a hũa carreta de hũa peſſa, & por ella deceram dous criados do Conde para experimentarem ſe eſtaua ſegura, logo baixou o Conde, ſem lhe ſer eſtoruo a maõ eſquerda, que

lhe ficou eſtropeada do tormento, & atras elle os tres ſoldados, com que caminharaó pella banqueta da muralha paſſaraõ a ponte que atraueſſa o foſſo por onde ſahirão a cãpanha, em terra eſtaua Domingos da Silua, o qual tomando o Conde nos braços, & com algũs marinheiros o meterão na lancha, onde eſtaua Antonio de Abreu, & o Padre Frey Ambroſio, & toda a mais companhia, ſahindo o Conde deſcalço em jubão ſem nada na cabeça ſó com hũ Chriſto pendente do peſcoço; & em ciroilas, de guingão. Deſta eſtancia partirão ſem ſerem ſentidos do Caſtello, & remando na lancha com todas as diligencias, chegaraõ ao romper da Aurora aos nauios, & perguntando a poſta que vigiaua as naos, quem eraõ? deraõ o ſinal, que era o nome do nauio Sante Petre ao que decerão os Olandezes, & leuarão o Conde nos braços tangendoſſe trõbetas baſtardas, & ſonoroſos clarins; neſte ponto diſparou a torre hũa peſſa, por auer ſentido a fugida, para que acudiſſem da Cidade ao Caſtello, porem as tres embarcaçoẽs feitas jà ao mar voltarão ſobre a Cidade, & lhe deraõ as cargas de toda a artilharia ao ſom de trõbetas, que alegrauaõ os nauegantes, deixando atemorizada a Cartagena, de ver q̃ Rey tam poderoſo, que ouſou tirar os preſos mais ſeguros, das forças de Caſtella, cedo lhe prometiaõ os fados; renderenlhe humilde vaſſalagem, os caſtelhanos que ficauão ſoltos; pondoſe em arma toda a terra perſuadindoſe, podião ſer inuadidos. E arraſtando a bandeira de Eſpanha nas naos de Olãda, em deſprezo das ſuas armas, aruorarão as quinas de Portugal hiaõ os baixeis nauegando proſperamente; porem a fragata que foi de Portugal rendeoa hum vento grã

de

de com o maſtro mayor com as confianças de ſe ſal-
uar, & aſſi vendo que os naõ podia ſeguir, porque o
inimigo ſe não valeſe do caſco, ainda que roto por tã
tas partes, na ilha de Iamaiqua lhe mandou o Conde
lançar fogo; milagre eſpantoſo, que proua o que agra
dão a Deos os deſejos denoſſo Rey, & auentura do
noſſo Conde; pois ſe o Olandes não catiuara a fraga
ta, aqui acabarão as diligencias do Padre Confeſſor
a dita do preſo, & goſto q̃ neſte particular moſtraua
el Rey Noſſo Senhor, aſſi que ordenou Deos que ſe
tomaſſe a embarcação, que não podia tornar, para
com as meſmas occaſioẽs da perda, recuperar os da-
nos, & o q̃ ameaçaua a deſgraça, vieſſe a ſer o meyo
das comodidades. A ſinco de Agoſto, dia de Noſſa
Senhora das Neues, trocada a menhãa, que pela deno
minação da feſta auia de ſer branca, nas treuas eſpan
toſas de hũa eſcura cerração, ameaçaua o vltimo eſ-
trago aos que fiarão do mar as confianças do viuer;
porem a Virgem a ſerenou, aparecendo junto a nòs,
hũa fragata caſtelhana, que faſia viagem para Cartage
na, a onde ſe acharão cento, & ſincoenta caixas de aſ
ſuquar, & muytas mercancias todas em caminhadas
ao regalo eſpanhol; paſſarãolhe marinheiros Olande
zes, mudando às naos de Olanda os priſioneiros; mas
como as fortunas aduerſas do Conde ſe querião deſ
pedir, para ſe lhe ſeguirem as grandes ditas, que to-
dos lhe vaticinão; desfechou a mais eſpãtoſa tempeſ
tade, que conhecerão as aguas, que padeceo o ſofri-
mento; & que deſconfiou as eſperanças. A fragata ſe
meteu a pique, com todas as doçuras de Caſtella, leuã
do os marinheiros de Olanda adeſcubrir nouos ca-
minhos nos ceos mais retirados do mar, a nao em

 que

que vinha o Conde largou o leme, cortaraõlhe o mastro grande, quebrado primeiro o da mezena, & ficou o casco hum espectaculo triste da fortuna, hum desengano viuo das prosperidades humanas, de que breuemente nam fica mais que o tronco lastimado: a nao companheira desapareceo da vista, para que de todo se dificultasse a consolaçam, & o remedio; enfim já menos irados os mares, achandose sem leme, que os encaminhe, nem mastros que os gouernem, lançaram hũa amarra pello castello de popa, & puxãdo pello cabo, inclinaram o nauio para a parte donde sopraua o vento, em cuja ocasiam o Alferes Domingos da Sylua animou muito o desalento dos Olandezes, que dadas as mãos esperauam a morte desconfiados, & por estarem visinhos a terra, permitio Deos, que assi destroçados chegassem a porto de Palmas na costa, Cuba, onde largaram os Castelhanos, & chegados a cabo de Cruzes, fazendo de hum masstareo mastro grande, aproueitandose das vellas da fragata, que se queimou, aportaram em Tartuga, habitaçam de Franceses, que os agasalharam com muito amor; & os proueram do necessario, concertando na melhor forma que pode ser o que faltaua à embarcaçam. A oito de Setẽbro partiram a fazer aguada em outros portos, que ficauam a barlouento desta estancia, por ser mui falta de agua, de que leuauam grande necessidade: seguirão logo os baixos de Caicos, & Mayagoana, mares incognitos, & perigosos, celebres pelo medo, que lhe tem os Castelhanos, & muy estimados dos estrangeiros pela facilidade com que os nauegam: & em vinte & tres sangraduras chegaram à Ilha terceira, a des de Outubro, praça, que a-

chou

chou gouernando Manoel de Sousa Pacheco, que festejou o Conde com grandes mostras de amizade, regalandoo esplendidamente, & fazendolhe grandes saluas de artelharia, persuadindose que nisso seruia a sua Magestade, a que imitou a Camara da cidade de Angra, os fidalgos, & nobres della. Aqui se deteue sete dias considerando a grandeza real daquella força, & admirandose das proezas, com que no sitio della obraram os naturaes, atè a renderem a obediencia de seu verdadeiro Rey. A desoito partio para esta cidade, aonde chegou em treze dias, & as torres todas lhe dispararam muyta artelharia; com que se alegrou esta terra, com tam particular demonstraçam, que em verdade de que ha muytos tempos nam teue tam bom dia. Lançou ferro defronte de Sam Paulo a embarcaçam, nam chegando defronte do Forte por se auerem embaraçado as velas com outro nauio, & já o rio tinha feyto pontes de barcos, & bargantins, em que os senhores de Portugal por parentes, & a gente ordinaria pello affecto, o festejaram com grandes extremos de amor: os parentes, & os amigos, falauam mais nos braços, com as lagrimas, que com as vozes; porque lembrados dos males, que padeceo, pediam os olhos sentimentos, & perplexa a alegria, & a dór ficaua a alegria triste, & a tristeza alegre; se corriam os gostos, para a presença com que o lograuam, tudo eram sentimentos festiuos, mas se lembrauam os males em que se vio, tudo se tornaua magoa. Entraram em huma falua, com o Conde, seu cunhado o Conde Capitam, Ruy Fer-

nandes de Almada Prouedor da caſa da India, ſeu primo Lopo Furtado de Mendonça; & ſeus irmaõs o Reuerendiſſimo Padre Geral de Sam Bento Frey Pedro de Souſa,& o muyto Reuerendo Padre Frey Rodrigo de Souſa Religioſo da Sanctiſſima Trindade. Iá o terreiro do Paço, ſendo, que era hum ora depois do meyo dia, em q̃ a gente eſtà mais para deſcançar, que para a plaudir, ſe vio cuberto de olhos, que o deſejauão ver,& dandolhe amoroſos viuas, como a verdadeiro Portugues, o queriam encaminhar nos braços, porem elle o nam permitio, agradecendo a merce que lhe faziam em gèrais corteſias & aſſi chegou a beijar a mão a ſua Mageſtade, fazẽdolhe elRey noſſo ſenhor grande agazalho, & lançãdolhe os braços, com muyto amor, o Conde lhe repreſentou, que as ſeguranças de ſua vida foram effeitos das ordens de S. Mageſtade, porque querendo duas vezes vir para eſte reyno nunca ſortiram effeito, porem logo que chegaram os decretos de ſua Mageſtade, com quem Deus concorria tam particularmente, nam ouue embaraço, que impediſſe. Sua Mageſtade, que Deos guarde, lhe reſpondeo, poſſouos dizer, Conde, o que diz a Eſcritura, que foſtes apurado como o ouro na fornalha, ſe ſoubera quanto auieis de padecer por mi vos ouuera de mandar buſcar mais cedo, porque nam paſſaſſeis tantos trabalhos, mas eſtou muito agradecido ao que fizeſtes, & alegrome de que hajais eſcapado de tantos perigos, para vos conhecer, & para vos fazer merce. E logo lhe apreſentou o Conde ao Reuerendo Padre Frey Ambroſio do Spirito Santo, como a quem deuia todo o ſuceſſo de ſua liberdade: elRey lhe diſſe ao Padre,

dre,que lhe agradecia muyto o que tinha obrado, & que aueria respeito ao seu seruiço; mais lhe apresentou o Castelhano Antonio Rodrigues, o qual lançandose aos pès de sua Magestade lhe disse: señor yo soy Castellano de nacion, pero Portugues en effecto: elRey lhe tornou, por tal vos terei daqui em diante. Ao Alferes Antonio de Abreu, & Domingos da Sylua apresentou o Conde, & aos guardas, & mestres do nauio; & elRey lhe disse, que estaua muy bẽ feyta a diligencia, que elle aueria respeito a tudo o que fizeram por acertarem em o seruir: & virandose ao Conde lhe disse, que nam era razão que o detiuesse, fazendo elle a mal à Condeça: ideuos descansar, & outro dia me vereis de vagar. Com isto se sahio, & era tanta a gente, que mal pode fazer cortesia à senhora Cõdeça sua mulher, que estaua nõ quarto das damas para o poder ver; meteose no coche, & acompanhado da nobreza de Portugal, foy para casa do Conde Capitão seu cunhado, onde ficou descançando. Delhe Deos todas as felicidades, que eu lhe desejo, todos os bens, que a fortuna, parece, que lhe promete, & todas as honras, & acrecentamentos, que a senhora Condeça folgarà de ver.

Pareceome aduertencia (com que dar fim a este papel) muyto digna de cuidado, reparar, que a prisaõ do Conde sucedeo dia da Degolaçam do Baptista, vinte & noue de Agosto de mil seiscentos quarenta & hum, às onze horas da manhã; ocasiam em que se representou no rocio desta cidade a funebre tragedia, em que padeceo a treição o castigo merecido; raro juizo do Ceo, que quis mostrar, que no mesmo tempo, em que se castigaram naturaes nossos, que

 den-

dentro em Portugal ousaram offender a nossa nação se prendeo Portugues, que nos ambitos da Coroa de Hespanha ostentou fidelidades Lusitanas; & que na mesma hora acudio Deos a desagrauar Portugal, com hum Conde prezo por fiel, quando nos infamauam Titulos, que morreram por treydores; que até nisto mostra o Ceo quanto ama ao nosso Rey, pois se permitio que ouuesse infieis que o desgostassem, na mesma ocasiam lhe dà hum leal que o alegra.

LAVS DEO.

Taxaõ esta Relaçaõ em .reis. Lisboa 5. de Dezembro de 1642.

Pinheiro *Menezes*